

# Sistematização nada decide. Faltou quorum

A substituição da atual sala de reuniões da Comissão de Sistematização por um local "mais fresco e confortável", e a definição imediata do sistema de governo que será adotado, proposta pelo líder Gastone Righi (PTB/SP), foram as duas questões mais discutidas e consideradas fundamentais pelos 93 notáveis que compõem a Comissão Constitucional mais importante da Constituinte, durante sua primeira reunião ordinária, ontem à tarde.

De pronto, logo no início da reunião, o plenário resolveu por aclamação unânime transferir os trabalhos da Comissão de Sistematização do quente e abafado auditório Nereu Ramos, na Câmara, para o luxuoso, confortável e refrigerado plenário do Senado Federal. A proposta de Gastone Righi no sentido de se definir a curto prazo o sistema de governo, entretanto, sequer pôde ser colocada para apreciação do plenário, por causa da já prevista ausência de quorum.

Isto não seria novidade se não se tratasse da comissão constitucional mais importante, designada para elaborar o "boneco" da futura Constituição que será submetido ao plenário da Constituinte. Já no meio dos trabalhos, quando os poucos parlamentares que compareceram à reunião começaram a se retirar, o deputado Francisco Benjamin (PFL/BA) previa: "Esta reunião será inócua, não há número para se decidir nada".

Sem nenhuma coordenação da Mesa, comandada



Durante a reunião, o calor vira polêmica

pelo presidente da Comissão, senador Afonso Arinos, os parlamentares inscritos para falar durante 10 minutos atropelaram o tempo e, quando não expunham sua preocupação quanto à definição do sistema de governo — se parla-

mentarista ou presidencialista — voltavam à questão da transferência da sala, mesmo quando a matéria já fôra vencida. Resultado: numa reunião onde se pretendia estabelecer as diretrizes de funcionamento da Comissão, em conjunto

com as demais comissões, nada se definiu.

Para recuperar o tempo perdido, uma nova reunião da comissão foi marcada para a próxima terça-feira, às 20h. Desde já o relator da Comissão, Bernardo Cabral, adiantou que no trabalho de entrosamento e sistematização dos próprios trabalhos das subcomissões, a Comissão de Sistematização irá designar quatro relatores auxiliares.

Como convidados, ele indicou o nome do senador Fernando Henrique Cardoso e do deputado Pimenta da Veiga. Eles terão como tarefa, atuando junto às oito comissões temáticas, adiantar desde já os trabalhos de sistematização das emendas constitucionais que estão sendo apresentadas, hoje já acima de mil.

Apesar de ter sido amplamente defendida a tese de que a Comissão de Sistematização tem de viabilizar a definição imediata do sistema de governo, para que os trabalhos das subcomissões temáticas possam se "desenrolar", se revelaram contrários à proposta o presidente da Comissão, Afonso Arinos, e o relator, Bernardo Cabral.

— Eu até sou favorável à definição prévia do sistema de governo, mas esta decisão deve partir inicialmente de sua comissão competente, que é a de Organização dos Poderes — explicou Cabral, acrescentando que só depois de a proposta passar pelas subcomissões temáticas, deverá ir então à decisão do plenário da Constituinte.